



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Junho 2014

Ano XII – número 5

Proseando



“Por estes dias de junho, a natureza acorda tarde, passa as manhãs embrulhada num roupão de neblina”. Que vontade de acompanhá-la nessa preguiçinha matinal! Junho é assim: ora preguiçoso. Ora festivo. É por isso que tenho por ele um encanto tão especial. Gosto deste clima aconchegante que ele nos traz. Gosto de seus cheiros. De seus sabores. De suas cores. De suas festas. De sua alegria.

O calendário de junho mostra a primeira comemoração do mês: dia 5 – dia do Meio Ambiente. Todos já sabemos sobre a importância dessa data – ela nos convida a refletir sobre nossas responsabilidades acerca dos prejuízos ambientais causados pelos nossos hábitos. Desnecessário enumerar aqui regras de comportamento para preservação de nosso planeta; isso também todos já sabemos – é só começar. E rápido. A natureza há muito pede-nos isso. Já nos dá sinais de alerta. Mais do que preservarmos a fauna, a flora e os rios, lembremo-nos, ainda, de que, se soubermos valorizar a simplicidade da vida, e sermos menos consumistas, já garantiremos um planeta melhor para vivermos.

E os dias correm. Chegamos ao dia 12: momento de dupla emoção: Dia dos Namorados e da abertura da Copa do Mundo. Pensemos na importância do amor em nossas vidas: ele faz com que o mundo ganhe novas cores e atrativos. Nada melhor para a saúde do que um amor correspondido, já cantava Vinicius de Moraes. Todos devem amar. Jovens e velhos. Sim, homens e mulheres maduros também amam. E até rejuvenescem com isso. Rubem Alves tem razão: o amor tem esse poder mágico de fazer o tempo correr ao contrário. Namorar é uma forma carinhosa de cultivar o amor. Namora todo dia quem lê nos olhos do outro e compartilha sua alegria. Sua dor. Há muitas e muitas formas de cultivar o amor. O companheirismo é a melhor delas. Não vamos substituí-lo pela obrigatoriedade da troca de presentes. Corre-se o risco de, mais tarde, sentirmos falta de algo que o dinheiro não consegue comprar.

E haja coração para tanta emoção em um mesmo dia. Após 64 anos, voltamos a sediar a Copa do Mundo. Nesse dia, a Arena Corinthians vai tremer. A brazuca vai rolar. Às 17 horas, os olhares do mundo estarão voltados para o Brasil para assistirem ao jogo inaugural: Brasil x Croácia. Não entendo de futebol. Torço para que saiam muitos gols. Torço para que vença o melhor. Contanto que seja o Brasil. Nosso país merece. Nós, o povo brasileiro, merecemos essa vitória para aliviar os momentos de tensão pelos quais temos passado. Essa vitória vai lavar nossos corações. Faça uma pausa para passar a palavra ao Sr. Abílio Diniz: vamos aproveitar a atenção mundial para mostrar a grandiosidade do Brasil, não os nossos problemas. Esses, resolvemos nós.

E junho continua com suas festas. Em clima de Copa, os arraiais espalham-se pela cidade para homenagear os santos do mês. Paro um pouco em busca do que escrever sobre essas festas. Talvez busque uma explicação do porquê gostar tanto delas. O que vejo me emociona: por entre barracas enfeitadas, uma menina caminha de mãos dadas com seu pai. O sabor dos quitutes, os sons das músicas e a companhia do pai enchem de vida sua simples vida. Momentos inesquecíveis! Pena que só hoje consegui dar nome a esse momento tão marcante de minha vida: companheirismo. Segurança. Felicidade. É.. o tempo passa. Essas lembranças das coisas simples da vida, jamais! Salve junho! Salvem as boas lembranças.

E, ainda em clima de Copa, junho vai se despedindo deixando para todos nós um recado: quem fez a tarefa de casa (seja ela qual for) direitinho, ótimo. Para quem não fez, hora de acordar: metade do ano já se foi.

Desejo a todos, boas férias! Exercitem o ócio! Talvez descubram que não fazer nada pode ser o pulo do gato para fazer tudo. É em momentos como esses (em que não tenho prazo a cumprir) que meu pensamento voa. Até agosto.

.Profª. Sueli Palma



Novidades do mês



O Monge e o Executivo
James C. Hunter



Cronistas do Descobrimento
Antonio Carlos Olivieri e
Marco Antonio Villa (Org.)



1964: História do regime militar brasileiro
Marcos Napolitano



Citações

Se todas as batalhas dos homens se dessem apenas nos campos de futebol, quão belas seriam as guerras (**Augusto Branco**).

Não é a vontade de vencer que importa – todo mundo tem isso. O que importa é a vontade de se preparar para vencer (**Paul Bear Bryant técnico futebol americano**).

Se você sabe explicar o que sente, não ama, pois o amor foge de todas as explicações (**Carlos Drummond de Andrade**).

Que não seja imortal, posto que é chama. Mas que seja infinito enquanto dure. (**Vinicius de Moraes**).



Sugestões Culturais

CINEMA

- O Auto da Compadecida** – Guel Arraes, 1999
- Carlota Joaquina, Princesa do Brasil** – Carla Camurati, 1995
- Central do Brasil** – Walter Salles, 1998
- Dodeskaden** – Akira Kurosawa, 2001
- Inteligência Artificial** – Steven Spielberg, 2001

LIVROS

- 1964: História do regime militar brasileiro** – Marcos Napolitano
- Os cem melhores contos brasileiros do século** – Italo Moriconi – organização
- Ai de ti, Copacabana** – Crônicas de Rubem Braga

Junho: nossa alma convida-nos para uma pausa. Aproveitemos este momento com a família. Com os amigos. Calmamente, vamos olhar o mundo que nos cerca. Boas Férias!

(Sueli Palma)



Texto do mês

O Amor – Lya Luft

O amor é uma escultura que se faz sozinha. É uma flor inesperada sem estação do ano para surgir nem para morrer. Vai sendo esboçada assim ao léu: aqui a sobancelha se arqueia, ali desce a curva do pescoço, a mão toca a ponta de um pé, no meio estende-se a floresta das mil seduções. Imponderável como a obra de arte, o amor nem se define nem se enquadra: é cada vez outro, e novo, embora tão velho. Intemporal. Planta selvagem, precisa de ar para desabrochar, mas também move-se nos vãos mais escuros, em ambientes sufocantes onde rebrilham os olhos malignos da traição ou da indiferença, e a culpa o pode matar.

O convívio é o exército do amor na corda bamba. Os corpos acomodam-se, as almas espreitam-se, até complementam-se. Mas pode-se cair no tédio – sem rede – e bocejar olhando pela janela. Inventamos receitas para que o amor melhore, perdure, incendeie e renove...nem murche nem morra. Nenhuma funciona: ele foge de qualquer sensatez, como o perfume das maçãs escapa num cesto de vime tampado. Se fôssemos sensatos haveríamos de procurar nem amar, amar pouco, amar menos, amar com hora marcada e limites. Mas o amor, que nunca tem juízo, nos prega peças quando e onde menos esperamos. Nunca nos sentimos tão inteiros como nesses primeiros tempos em que estamos fragmentados: tirados de nós mesmos e esvaziados de tudo o mais, plenos só do outro em nós. Sentimo-nos melhores, mais bonitos, andamos com mais elegância, amamos mais os amigos, todo mundo foi perdoado, nosso coração é um barco para o qual até naufragar seria glorioso (ah, que naufrágios...). Mais que isso, nesse castelo – como em qualquer castelo – não pode haver dois reis. Quem então cederá seu lugar, quem será sábio, quem se fará gueixa submissa ou servo feliz, para que o outro tome o lugar e se entronize e...reine?

A palavra “liberdade” teria de ser mais presente, porém é mais convidada a discretamente afastar-se e permitir que em seu lugar assuma o comando alguma subalterna: tolerância, resignação, doação, adaptação. Rondando o fosso do castelo, a vilã de todas as culpas. Quem deixou sobre minha mesa o bilhete dizendo: “se você ama alguém, deixe-o livre” sabia das coisas; portanto, sabia também o desafio que me lançava. No mundo das palavras há tantos artifícios quantas são as nossas contradições. Por isso, conviver é tramar, trançar, largar, pegar, perder. E nunca definitivamente entender o que – se fôssemos um pouco sábios – deveríamos fazer. Farsa, tragédia grega, outras, soneto perfeito: o amor, com as palavras, disfarça-se em doces armadilhas ou lâminas.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Silvia Mamede.
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
 www.anglosaojose.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

Dúvidas de Concordância

Deve haver razões ou devem haver razões? A forma correta é **deve haver razões** porque o verbo **haver**, além de outras funções, tem a de ser impessoal e, quando usado como impessoal no sentido de **existir**, deixa o verbo que o antecede no singular. Exs.: Parece **haver** motivos de sobra para fazer isto./ Podia **haver** reclamações à vontade.

Sou eu quem paga ou sou eu quem pago? Com quem a concordância efetua-se sempre na 3ª pessoa do singular. Logo, **sou eu quem paga**. Exs.: Somos nós **quem paga**./ São eles quem paga.

Seis mil é suficiente ou são suficientes? Ambas as frases estão corretas porque não estamos falando de preço, porção ou quantidade determinada. Quando, porém, o sujeito do verbo encerrar a ideia de preço, porção ou quantidade determinada o verbo **ser** fica sempre no singular. Exs.: Dois anos **é muito**./ Cem reais **é pouco**./ Cinquenta quilos **é o bastante**./ Cento e cinquenta e um reais **é pouco** para se viver.

É bom, é proibido, é necessário? Essas expressões concordam com o substantivo a que se referem quando esse substantivo é precedido de artigo ou de pronome. Exs.: É proibida **a** (artigo) entrada. / É necessária **muita** (pronome) paciência. Elas ficam invariáveis quando o substantivo **não** é precedido de artigo ou de pronome. Exs.: É proibido entrada./ Laranja é bom para a saúde.

Tudo são bobagens ou tudo é bobagens?

A forma correta é **tudo são bobagens**. Quando o sujeito passa a ser um dos pronomes: tudo, isto, aquilo, nada ou combinações dele, o predicativo vai para o plural. Exs.: Tudo **são** primores./ Isso **são** ossos do ofício./Tudo isto **são** pidades de mau gosto.

Dúvidas em construir expressões

Com ou sem sal (certo ou errado?) Essas duas expressões (**com** e **sem**) exprimem **sentido contrário**; portanto, na construção de qualquer frase, locução ou oração não podem estar juntas. Devemos, pois, dizer: **com sal ou sem ele**. Outros exemplos:

Forma errada: Irei ao cinema com ou sem ela.

Forma correta: Irei ao cinema **com ela ou sem ela**.

Forma errada: Sairei da sala com ou sem licença.

Forma correta: Sairei da sala **com licença ou sem ela**.

Obs.: Devemos ter cuidado com a repetição das preposições, pois pode acontecer mudança de sentido com a repetição. Exs.: João lutou **contra Paulo e Pedro**./ João lutou **contra Paulo e contra Pedro**. (No primeiro caso lutou contra os dois; no segundo caso lutou primeiro com um e depois com outro). Falei **aos músicos e cantores**./ Falei **aos músicos e aos cantores**. (No primeiro caso falei aos dois ao mesmo tempo; no segundo caso falei aos que são músicos e aos que são cantores).

Deus lhe ajude ou Deus o ajude? Quem ajuda, ajuda alguém e não a alguém. A regência é transitiva direta; a forma correta é, pois **Deus o ajude**.

São comuníssimos os erros, tais como:

Eu **lhe** amo muito. (Em lugar de: Eu **o** amo muito).

Eu **lhe** vi. (Em lugar de: Eu **o** vi).

Eu **lhe** conheço. (Em lugar de: Eu **o** conheço).

Venho convidar **lhe**. (Em lugar de: Venho convidá **lo**).